

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O plágio de Braga

Nesta longa estrada da vida jornalística, em 1986, eu desentrevistei Rubem Braga. Explico: desentrevista é quando você fica frente a frente com um grande personagem e não consegue entrevistá-lo. É uma das maiores frustrações para um jornalista. Naquele fatídico dia, o então editor do caderno de *Cultura* do **Correio**, Claudio Lysias, avisou com o estilo cordial de carioca elegante: "O Rubem Braga está na cidade, já marquei a entrevista. Capricha, vamos dar uma ou duas páginas".

Na hora agendada, 10 da manhã, lá estávamos eu e a minha amiga Mila Petrillo, a bela, talentosa e carismática fotógrafa. Mas ao chegarmos à portaria do hotel, o funcionário informou que "o senhor Rubem Braga estava dormindo."

Naquele instante, pintou uma dúvida hamletiana: acordo ou não acordo o Rubem Braga? Já tínhamos dado meia-volta rumo à redação do **Correio**, quando resolvi retornar ao hotel, afinal, a entrevista fora marcada. Solicitei ao funcionário que avisasse que havíamos chegado.

Braga pediu que subíssemos. Quando entramos no quarto, o encontramos de pijama, com cara de poucos amigos, gestos lentos, esfregando os olhos para espantar o sono. Senti que o clima era totalmente desfavorável. Mas eu confiava na minha capacidade e habilidade de reverter as situações com leveza.

Comecei com cuidado. Paulo Francis disse que Rubem Braga havia promovido uma pequena revolução na língua portuguesa, ao escrever com naturalidade e simplicidade, nos livrando dos vícios de retórica pedantesca e falsa. Ele desconversou, comentou, preguiçosamente, que quem escrevia em jornal precisava se comunicar com todos, tinha de simplificar a linguagem.

Braga respondia a todas as perguntas com evidente desinteresse, limitando-se a frases monossilábicas. Depois da terceira pergunta, pedi desculpas por tê-lo acordado e sugeri a ele que interrompêssemos a conversa e retomássemos a entrevista em outro momento. Braga retrucou firme: não, vamos fazer agora.

Ainda sondei o que ele achava das crônicas de Clarice Lispector. Braga disse que considerava Clarice melhor em livro do que em jornal. No entanto, condescendeu: "Os textos que escreveu sobre Brasília estavam entre os melhores de toda a obra dela."

Há uma foto reveladora flagrada pelo olhar agudo de Mila: Braga aparece coçando a cabeça, com claro desconforto. Encerrei a desentrevista, agradeci e pedi desculpas, mais uma vez, por tê-lo acordado. As duas páginas programadas pelo editor se reduziram a míseras 40 linhas. Como pequena vingança, fechei o texto com uma alfinetada: "E, no mais? No mais, deixemos o cronista em paz".

Quando escrevi esse arremate, tive uma secreta intuição de que Braga gostaria do final quando lesse. A biografia *Um cigano fazendeiro do ar*, de Marco Antônio Carvalho, me revelou uma cena intrigante.

Ao responder um questionário indagando que conselho daria aos escritores jovens, Braga respondeu seco: "Quem deixem os escritores velhos em paz". É a glória amigos, não sei se vocês perceberam: Rubem Braga me plagiou descaradamente. Por favor, mantenham essa informação sob o mais rigoroso sigilo.

CRIME / Justiça decretou a prisão preventiva de Edmilson Fontes da Silva, de 35 anos, após ele apresentar-se à 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires), acompanhado de uma advogada, para prestar depoimento

Preso por matar após jogo de sinuca

» DAVI CRUZ

Material cedido ao Correio





Material cedido ao Correio

Vítima iria completar 50 anos em 13 de novembro. A briga (acima) foi motivada por uma aposta de R$ 10

Uma aposta de R$ 10 em uma partida de sinuca terminou em morte, em Vicente Pires. Após perder o jogo para Adão Guimarães, de 49 anos, Edmilson Fontes da Silva, 35, teria se desentendido com a vítima e iniciado uma sequência de agressões que terminou com golpes de barra de ferro na cabeça do homem. O crime ocorreu por volta das 3h40 de domingo, na Rua 4. Edmilson foi preso preventivamente, ontem, após se apresentar à 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires), acompanhado de uma advogada, para prestar depoimento.

Segundo as investigações da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), os dois estavam em um bar da região, onde consumiam bebidas alcoólicas e decidiram apostar dinheiro em uma partida de sinuca. Adão venceu o duelo e ficou com os R$ 10 apostados. A derrota, no entanto, teria provocado uma discussão entre os dois. De acordo com Míryan Hellen Guimarães, advogada e sobrinha da vítima, a brincadeira após a partida teria sido o estopim para a confusão. "Geralmente, quando alguém perde, fica zoando a outra pessoa, e ele não aceitou", relatou. Durante o desentendimento, Edmilson teria acertado o taco de sinuca no rosto de Adão.

A confusão continuou mesmo depois de os dois deixarem o estabelecimento. De acordo com o delegado adjunto da 38ª DP, Diogo Carneiro, os envolvidos são concunhados, moravam no mesmo terreno e se encontraram novamente ao chegar em casa. Nesse segundo momento, houve outra briga, e Edmilson aparece com um facão, mas acaba desarmado por pessoas que estavam no local.

Segundo informações do investigador, o suspeito também foi agredido durante a confusão. Uma das pessoas teria aplicado um golpe conhecido como mata-leão, fazendo com que ele perdesse a consciência. Após recobrar os sentidos, o suspeito pegou um cabo de enxada de ferro e partiu novamente para cima de Adão. "Inicialmente, ainda seria possível discutir uma situação de legítima defesa por parte do investigado. Mas quando acerta a primeira na cabeça da vítima, e ela desmaiada não consegue mais ter reação, o autor, de forma maldosa, desfere mais cinco a seis ferradas na cabeça da vítima. Praticamente, ele esmagou a cabeça da vítima", afirmou o delegado.

Ainda segundo Carneiro, Adão sofreu perda de massa encefálica e chegou ao hospital em estado gravíssimo. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) prestou os primeiros socorros e encaminhou a vítima ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT), mas ele não resistiu aos ferimentos. Para o delegado, a violência empregada e a condição em que a vítima se encontrava reforçam as qualificadoras do homicídio.

Edmilson foi interrogado ontem. Em depoimento, apresentou uma versão diferente para a motivação da briga. Segundo o delegado, o investigado negou que a discussão tenha ocorrido por causa dos R$ 10 e alegou ter sido humilhado por Adão. O suspeito afirmou que a vítima o teria agredido com um soco e feito provocações durante a discussão. Eles eram concunhados, pois eram casados com duas irmãs, e conviviam no mesmo espaço. Segundo o relato de Edmilson à polícia, ele já havia saído outras quatro ou cinco vezes com Adão, inclusive para participar de cavalgadas.

A Polícia Civil havia representado pela prisão preventiva do investigado na manhã de ontem. A decisão foi expedida por volta das 18h30, pela 1ª Vara Criminal de Águas Claras, enquanto Edmilson estava na delegacia. Ele foi preso por homicídio qualificado por motivo fútil e por recurso que dificultou a defesa da vítima. Após os procedimentos na unidade policial, ele foi encaminhado ao complexo da PCDF e passa por audiência de custódia, hoje. Caso seja condenado, poderá receber pena de até 30 anos de prisão.

Lembranças

Adão era descrito pelos familiares como uma pessoa alegre, querida e de convivência próxima com os parentes. Segundo Míryan Hellen, a família é numerosa, formada por 13 irmãos, e a vítima era um dos dois homens entre os filhos. Ela contou que o tio trabalhava em um açougue com uma das irmãs e tinha paixão por vaquejada. "Era uma pessoa benquista, alegre, feliz e deixa um legado muito bom. Gostava muito de vaquejada, trabalhava no açougue com a minha tia. Então, assim, é revoltante saber que uma pessoa, que faria 50 anos agora no dia 13 de novembro, vem a óbito por algo tão brutal", lamentou.

A família prepara uma homenagem para Adão hoje, em uma área particular da família. Depois, o corpo seguirá para a cidade natal da vítima, em Buriti Bravo, no Maranhão, onde será sepultado junto com os pais.

LUTO

Despedida após tragédia em Portugal

» VITÓRIA TORRES

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Enterro de Amanda no Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga



Amigos homenageram a enfermeira em camiseta

Em meio a músicas cantadas à capela, orações e homenagens, familiares e amigos se despediram, ontem, da enfermeira brasiliense Amanda Marinho Nascimento, de 29 anos. Mais de 200 pessoas compareceram ao velório e sepultamento da jovem, realizados no Cemitério Campo da Esperança, em Taguatinga. Amanda morreu em 21 de outubro, após sofrer uma reação alérgica a frutos do mar, durante uma viagem em lua de mel a Portugal.

Grande parte dos presentes fazem parte da Paróquia São Marcos e São Lucas, onde Amanda frequentava. Durante a cerimônia, os participantes cantaram diversas músicas religiosas à capela. Familiares também vestiram camisetas com a frase: "Nos braços de Maria encontrou o descanso eterno".

Ao **Correio**, o marido de Amanda, Tiago, agradeceu às pessoas que contribuíram com a vaquinha on-line organizada para custear os procedimentos necessários e o traslado do corpo de Portugal para o Brasil. Segundo ele, o corpo da enfermeira chegou ao país no último domingo.

"Queria aproveitar o espaço para agradecer a todo mundo que ajudou na vaquinha, que se sensibilizou com a minha história e da Amanda. Quero só agradecer por todo o empenho realizado. Que Deus possa abençoar tanto as pessoas do Brasil quanto as de Portugal", afirmou.

O irmão da jovem, Vitor Marinho, também falou sobre a perda e relembrou a relação de amizade e companheirismo que construiu com Amanda. Segundo ele, a enfermeira chegou à família aos 14 anos, após ser adotada pelos pais, e se tornou uma das pessoas mais importantes da vida dele.

"Eu perdi minha maior parceira de vida. Quando ela chegou lá em casa, que meus pais a adotaram com uns 14 anos, eu era o filho mais novo, sozinho, e aí ela veio e ganhei não só uma irmã, como uma melhor amiga. Foi uma situação que ninguém imaginava. Minha ficha só caiu realmente hoje, que me despedi dela. Estávamos felizes que ela estava na lua de mel, mandando fotos e, de um dia para a noite, aconteceu", contou.

Vitor também relembrou as circunstâncias da reação alérgica. Amanda sabia que tinha alergia a camarão mas, segundo ele, o prato consumido durante a viagem não era preparado com o crustáceo. "Se não me engano, era lula. Ela comeu só um pedacinho, achou que fosse uma quantidade muito pequena", relatou.

Após apresentar a reação alérgica, Amanda recebeu os primeiros atendimentos em um hospital da cidade. Depois, foi transferida para o Hospital Universitário de Coimbra, onde o falecimento foi constatado.

Obituário/ Sepultamentos realizados em

» CAMPO DA ESPERANÇA

Alberto Rodrigues Fernandes, 70 anos
Almezinda Maria da Cruz, 71 anos
Cláudia Maria Neves Bittencourt de Sá, 61 anos
Edith Palmeira Modesto Meschick, 81 anos
Hugo Costa, 88 anos
Laura Bastos Dettmar, 84 anos
Maria Auxiliadora Palitot Leite de Almeida, 84 anos
Maria de Lourdes Tavares, 74 anos
Nilo Celino dos Santos Valente, 68 anos
Roberto Carlos Alves, 67 anos
Terezinha de Jesus Soares Pires, 87 anos
Valdecy Brandão Guedes, 70 anos
Wilson Neme de Vasconcelos, 90 anos

» TAGUATINGA

Agracy Alves de Oliveira Pitanga, 86 anos
Amanda Marinho Nascimento, 29 anos
Ana Paula Leopoldina de Oliveira, 35 anos
Diocésio Pereira de Abreu, 80 anos
Ivanete Moreira Alves, 68 anos
Iverardo Martins Costa, 75 anos
José Portela de Sá, 85 anos
Lino Fernandes, 65 anos
Maria Assunção Martins de Sousa, 63 anos
Maria Francisca de Almeida, 86 anos
Maria Nazaré Nogueira Rodrigues de Oliveira, 75 anos
Rosa Teles Albuquerque, 70 anos
Rykellme Pires de Jesus, 25 anos
Samara Bianca de Barros, 56 anos
Sidineia Santana Mota, 46 anos

» GAMA

Levi Coutrim da Silva, menos de 1 ano
Bruno Marlen da Silva Santana, 37 anos
Edilson Francisco da Silva, 57 anos
Lauro Joaquim de Oliveira, 82 anos
Noeme Santos Gomes, 82 anos

» PLANALTINA

Antônia Vieira de Souza, 66 anos
Marcio Oliveira da Silva, 53 anos
Mateus Gomes Fernandes, menos de 1 ano

» BRAZLÂNDIA

Maria Gizelda da Rocha Lima, 66 anos

» SOBRADINHO

Adelmo Izidoro Silveira, 64 anos
Daniel Lucas de Souza de Oliveira, 28 anos
Danylo dos Santos Batista, 38 anos
Genecy Clemente da Silva, 66 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Milton Capo da Silva, 77 anos (cremação)